



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

A' Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra COIMBRA

8 DE SETEMBRO FESTA DO NASCIMENTO DE NOSSA SENHORA

A Igreja católica, elevando-se toda à altura da Fé acima da ordem e dos sentimentos da natureza, celebra, não o nascimento, mas sim a morte dos seus filhos. Chama natividade ou nascimento à morte dos seus santos.

Na verdade, é no dia do seu passamento que os escolhidos deixam esta vida mortal para nascerem para uma vida verdadeira, imortal e gloriosa. A esta regra não conhece a liturgia católica senão duas excepções: S. João Baptista e a Santíssima Virgem. Celebra a festa de S. João Baptista no dia em que veio ao mundo porque veio santificado e confirmado em graça. Com maior razão devia celebrar o nascimento de Maria d'Essa que apareceu na terra cheia de graça e adornada dos dons de Deus.

Isenta da lei do pecado original e predestinada para ser a Mãe de Deus, é fora de dúvida que Maria foi a alma mais bela que saiu das mãos do Criador.

Por isso o anjo ao anunciar-lhe que Ela era a escolhida para ser a Mãe de Deus a saudou dizendo és cheia de graça e bendita entre todas as mulheres.

O nascimento de Maria Santíssima foi a aurora da redenção. Chegara-se ao tempo marcado por Deus para a salvação dos homens. Deus viria em pessoa resgatá-los e escolhera uma mulher para ser sua Mãe.

Se com o nascimento de S. João Baptista muitos se alegraram, com o nascimento de Nossa Senhora todo o mundo se alegra, porque Ela havia de dar à luz a luz do Mundo.

Alegremo-nos todos neste dia de festa do seu nascimento. Saudemo-la com toda a nossa veneração.

Ela foi Mãe de Deus para ser nossa mãe também. Somos filhos do seu sangue, das suas dores e do seu amor.

Comungar pelas suas próprias mãos

«A recepção da Eucaristia na mão, por parte dos fiéis, foi autorizada pela Santa Sé para todas as dioceses da Bélgica. Os bispos belgas deram a conhecer esta licença pontifícia por meio de uma nota oficiosa, cuja publicação foi fixada para o passado domingo dia 22.

A concessão da Santa Sé responde a uma petição formulada pelo episcopado da Bélgica. Também a Conferência Episcopal francesa solicitou a mesma autorização, segundo acordo tomado pela Assembleia plenária dos prelados celebrada em Lourdes, no ano passado. A distribuição da Eucaristia sobre a língua dos fiéis, faz-se notar a propósito da autorização concedida pela Santa Sé às comunidades cristãs da Bélgica impôs-se na parte ocidental da Igreja a partir do século IX, mais ou menos; mas na actualidade solicita-se a mudança do uso por motivos estéticos e higiénicos além de outros

(Continua na página 4)

Pelo Santuário

Em 8 de Setembro realiza-se na Senhora das Preces a festa da Natividade de Nossa Senhora.

Haverá missa às 11 h., sermão e procissão, como é costume.

COMUNGAR DE PÉ, OU DE JOELHOS?

Está a generalizar-se por muitas partes a nova maneira de receber a comunhão de pé. Isto não cai bem no ânimo do nosso povo que sempre teve pelo Santíssimo Sacramento uma grande devoção e muito respeito.

Trata-se de uma importação do estrangeiro, especialmente de nações onde predomina o protestantismo e como é do estrangeiro... vá de copiar.

Que benefícios trás esta nova

maneira de comungar de pé? Apenas mais comodidade para os padres e para os fiéis, mas não lhes dá mais religiosidade, nem mais compreensão, nem mais espírito cristão, nem mais fé, nem mais respeito.

Ainda há poucas semanas vi alguns rapazes a comungar de pé, em mangas de camisa e de mãos cruzadas atrás das costas. Estará isto bem?

Não me venham dizer que

basta «adorar a Deus em espírito e verdade», que não é preciso prendermo-nos com essas *antiguidades*... porque então também se pode comungar mesmo sem camisa... a comunhão é válida na mesma, lá isso é, mas será mais edificante?

Todas as reformas e modificações na Liturgia têm por finalidade fazer compreender melhor, para melhor poder participar. Não vejo que comungando de pé haja mais compreensão.

Muitas vezes se escreveu, e pregou que o homem só é grande quando, de joelhos, levanta as mãos para Deus. Hoje já não será assim?

Quando o Mestre apresentou a parábola dos dois homens que foram ao templo rezar, não censura o fariseu por estar *de pé* diante do altar?

Estamos, infelizmente, num tempo de indisciplina, em que

(Continua na página 2)

Mais ALTO

Uma força misteriosa impele o homem a subir no Mundo físico e no Mundo espiritual; uma voz lhe diz constantemente que suba mais alto.

Impulsionado por esta força irresistível, subiu a numerosos cumes das mais altas cordilheiras de todos os continentes, para dominar vastos horizontes, admirar as belezas da Terra e penetrar nos segredos das alturas.

Não o detiveram nem os precipícios, nem as neves, nem os gélos, nem a lava dos vulcões; e foi a esses cumes desvendar mistérios da Natureza.

Mas aquela voz clamou: «Mais alto».

E então o homem pretendeu escalar o último píncaro do Himalaia, o colosso da Terra, mas não o conseguiu. O génio da Montanha não consentiu que o pé humano manchasse as neves puras e alvíssimas que cobrem a sua cabeça de virgem. Mas o espírito do homem, guiado pela luz dos astros e pela Geometria, passou acima e subiu à Lua, ao Sol, às Estrelas, e às Nebulosas e observou maravilhado a grandeza assombrosa e a harmonia profunda do Universo.

«Mais alto» exclamou ainda a mesma voz. E então o homem

(Continua na página 4)

Oliveira do Hospital

FESTAS DA VILA DE 1969

Nos dias 13, 14 e 15 de Setembro vão realizar-se as tradicionais Festas da Vila de Oliveira do Hospital.

A organização destes festejos pertencerá à Associação dos Bombeiros Voluntários locais que, para o efeito, está a elaborar o respectivo programa.

ATÉ PARECE ANEDOTA

Os ingleses Arthur e Shirley Thorne trocaram a filha de dois anos por um giradiscos em segunda mão, que venderam por três libras (pouco mais de duzentos escudos).

Agora querem outra vez a filha, mas os pais adoptivos afirmam que negócios são negócios e que não estão dispostos a devolvê-la.

Shirley Thorne, que, na altura da troca, entregou a cédula de nascimento da filha e uma nota

a confirmar a transacção, afirma ter tomado tal atitude por a pequena Jacqueline «lhe arrasar os nervos».

Depois, vendeu o giradiscos, para com o dinheiro comprar leite para a filha mais nova, Tracey, de sete meses.

«Foi um grande erro. Nunca devia ter feito aquilo. Quero que me devolvam a minha menina» — afirma agora a mãe, dizendo-se arrependida. Mas os

Butlers, que haviam considerado, inicialmente, uma brincadeira a hipótese de trocar a criança pelo giradiscos, estão agora dispostos a fazer tudo para que a troca não seja desfeita.

«Não temos filhos — explica a senhora de Geooffrey Buttler e queremos ficar com a Jackie».

A «antiga» mãe, por seu turno, afirma que comprará outro giradiscos para que os «novos pais» lhe devolvam a criança, em troca do aparelho.

Aldeia das Dez

Festas — Conforme se tinha anunciado realizou-se no dia 24 de Agosto, a festa do nosso glorioso padroeiro S. Bartolomeu. Os mordomos e mordomas foram incansáveis na preparação da festa e por isso tudo decorreu muito bem, os actos religiosos com muito respeito e muita gente e na rua com muita alegria e animação.

No dia 23 à noite realizou-se uma procissão de velas com a Senhora das Dores. Muitas casas foram iluminadas com velas e com lâmpadas eléctricas.

No dia 24 a Senhora das Preces saiu do seu Santuário e veio também assistir à festa, sendo recebida solenemente à entrada da povoação, ao Secolinho, pela filarmónica de Aldeia e por muito povo.

Ao meio dia celebrou-se a missa cantada pela música, e sermão foi pregado pelo senhor P.^o Artur Gouveia, Pároco de Santiago do concelho de Seia.

Realizou-se em seguida a grande e solene procissão que percorreu as principais ruas da povoação. No fim foram leiloadas as fogaças.

À noite, no largo das fontes ornamentado e iluminado realizou-se o arraial no qual tomou parte o conjunto S. Miguel, de Coja que muito agradou. O povo divertiu-se animadamente até altas horas da madrugada.

A música de Aldeia mais uma vez se reuniu e apareceu para abrilhantar a festa de S. Bartolomeu. Ela quer viver, mas ninguém lhe deita a mão e é pena, porque faz falta, fazia goito e seria mais uma maneira de dar nome à terra.

Os rapazes têm habilidade, têm força de vontade, mas não têm quem os dirija.

Mordomos para 1970

Para fazer a festa de S. Bartolomeu no próximo ano foram nomeados os seguintes mordomos: José Mendes Castanheira, José Avelino de Jesus Fonseca, Carlos Veloso, Carlos Alberto Fernandes Guilherme, António de Oliveira Madeira e José de Oliveira Pinheiro.

Mordomas: Maria de Lurdes da Cruz Madeira, Aurora Cristóvão, Maria Cristóvão Dias, Tereza dos Santos Veloso e Eduarda Moreira Cristóvão.

Foi nomeada em Lisboa, uma comissão de mordomos da qual fazem parte os Senhores António Francisco Mendes Dinis, António Abel Mendes Dinis, Francisco Dinis Mendes e José Raimundo.

Mordomas em Lisboa: Maria Branca da Costa e Silva, Maria dos Anjos Dinis, Isabel A. Dinis, Ivone de Jesus Cristóvão, Alda da Conceição Costa.

Para representar a África foram nomeados os Senhores Rui Manuel Carvalho Araújo e João Cristóvão, residentes no Lobito, a quem indereçamos as nossas saudações e pedimos o sacrifício de se interessarem pelas coisas da sua terra natal.

Muito desejamos que a festa de S. Bartolomeu, além de ser o que é — uma homenagem ao nosso padroeiro — seja uma confraternização de todas as famílias de Aldeia, uma magnífica oportunidade para viverem juntos alguns dias alegremente e ao mesmo tempo uma maneira de se não esquecerem da sua

terra natal que lhes serviu de berço e onde realizaram os principais actos da sua vida.

Seria pois conveniente que todos procurassem conseguir as suas férias para estes dias na segunda quinzena de Agosto.

No próximo ano realiza-se no dia 23 (domingo) a festa da Senhora das Dores e no dia 24 a festa de S. Bartolomeu. Amigos, presentes e ausentes, contamos convosco. Está bem?

Casamentos — No dia 26 de Julho na igreja paroquial de Aldeia das Dez, realizou-se o casamento da menina Maria Isabel Bento Figueiredo, filha do Sr. Manuel Mendes Figueiredo e de Gracinda de Jesus Bento com o Sr. Elídio Ferreira Salvador, natural de Vacariça, concelho de Mealhada.

— Na Senhora das Preces, no dia 31 de Julho realizou-se o casamento de Américo Dias Andrade, do lugar do Parente, Alvôco de Várzeas, com a menina Helena de Jesus, da Malhada Chã, freguesia do Piódão.

No dia 23 de Agosto na igreja de Aldeia das Dez realizou-se o casamento de José Madeira Bento do Secolinho, com Maria Alice Marques Fontinha.

A todos desejamos muitas felicidades.

Falecimento — No dia 11 de Agosto no lugar do Avelar, faleceu Natália da Conceição, de 41 anos de idade, casada com Eurico dos Santos. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Aldeia das Dez com um grande acompanhamento de pessoas de família, conhecidas e amigas.

A toda a família os nossos sentimentos.

Cemitério de Vale de Maceira

No requerimento que a Mesa Administrativa da Irmandade da Senhora das Preces dirigiu ao Senhor Bispo a pedir autorização para ceder o terreno para a ampliação do cemitério de Vale de Maceira, o Senhor Bispo lançou o seguinte despacho: — «Considerando que o cemitério do lugar de Vale de Maceira, da freguesia de Aldeia das Dez, está rodeado de terreno pertencente à Irmandade de Nossa Senhora das Preces e precisa de ser ampliado; considerando que a cedência de uma parcela de terreno da dita Irmandade para ampliação do dito cemitério é um benefício necessário e de utilidade pública; autorizamos a cedência gratuita do terreno julgado necessário à ampliação do dito cemitério, com a cláusula de esse terreno não poder

ser utilizado para outro fim, devendo reverter à posse da Irmandade quando deixar de ser utilizado como cemitério.

Coimbra, 14 de Maio de 1969

a) FRANCISCO, *Bispo de Coimbra*

De harmonia com o venerando despacho do Senhor Bispo, reconhecendo a necessidade da ampliação do cemitério, tendo presente a planta enviada pelos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, a Mesa Administrativa da Irmandade, em sua sessão de três de Agosto, deliberou por unanimidade, ceder gratuitamente o terreno para a ampliação de harmonia com a planta apresentada.

SÃO PEDRO ERA CASADO?

Ex.mo Sr. Director:

Há dias dois jovens vieram a minha casa, falamos de religião e um deles disse que São Pedro era casado.

Eu perguntei como se chamava a mulher dele, mas não me respondeu.

Gostava por favor que me desse a resposta no jornal, pois sou a assinante 1725.

Prezada assinante:

Com muito prazer respondo à sua carta e tenho a satisfação de lhe poder tirar as dúvidas.

Sim, senhora, S. Pedro era casado, como certamente quase todos os apóstolos.

No Evangelho de S. Lucas, capítulo 4, versículos 38 e 39 está a resposta afirmativa e diz assim: — «Nosso Senhor deixando a sinagoga entrou em casa de Simão Pedro. A sogra de Simão Pedro estava doente com muita febre e intercederam junto d'Ele em seu favor. Jesus inclinou-se sobre ela, ordenou à febre e esta deixou-a; erguendo-se, imediatamente começou a servi-los.»

Ora aqui tem. Se S. Pedro tinha sogra é porque ele era casado.

Quanto ao nome da mulher não interessa, nem certamente se sabe o nome, assim como se não sabe o nome das mulheres dos outros apóstolos.

Na cura da sogra de S. Pedro há uma circunstância interessante: é que foi o próprio S. Pedro que pediu a Nosso Senhor a cura da sogra. Deve ser caso raro no mundo, visto que todos desejam a morte das sogras.

Comungar de Pé, ou de Joelhos?

(Continuado da pág. 1)

cada um faz como quer e como lhe dá na real gana. É cómodo, é bonito, é novidade, é moda...

Mas por enquanto não é lei.

O que está legislado é o seguinte: «Os fiéis normalmente devem receber a Sagrada Comunhão de joelhos. (Normas sobre a aplicação da Instrução da Sagrada Liturgia, n. 5). Só em casos excepcionais como é por exemplo um grande incómodo em ajoelhar, ou outro sério motivo de saúde ou uma grande afluência de povo em recinto pequeno (o que raras vezes se verifica) é que será permitido dar a comunhão de pé. As pessoas do sexo feminino devem ter sempre presente a clara recomendação do apóstolo São Paulo que as manda estar na Igreja com a *cabeça não descoberta*, mas velada, quanto mais ao receber a Sagrada Comunhão». É isto o que está escrito e por isso a comunhão deve ser de joelhos.

Em Évora Religiosas e Clérigos

São autorizados a distribuir a Comunhão

Em virtude das faculdades recebidas pelos Ordinários em Rescrito da Sagrada Congregação dos Sacramentos (28 de Maio de 1969), o Senhor Arcebispo de Évora autorizou desde já, para toda a arquidiocese, que na falta dum sacerdote ou diácono, ou no seu impedimento, subdiáconos ou clérigos minoristas, em quaisquer igrejas ou oratórios públicos, comunhem por suas mãos e igualmente distribuam a Sagrada comunhão aos fiéis, mesmo aos retidos em casa por motivo de doença.

As superiores das comunidades religiosas, colégios, hospitais e asilos, ou as suas substitutas, no oratório da sua casa podem comungar por sua mão, e distribuir a sagrada comunhão às restantes irmãs, alunos, doentes ou outros fiéis porventura presentes.

Antes de principiarem a exercer esta honrosa função, os clérigos e as religiosas serão instruídos no modo de executarem o rito e devem ser apresentados ao povo, num acto público, de preferência dentro da missa domi-

nical, ao mesmo tempo que se mentalizam os fiéis quanto à renovação.

Esta faculdade que agora é concedida aos leigos já está em prática, há tempo, nas Missões, no Brasil e em países onde é grande a falta de clero.

É possível que outras dioceses de Portugal tenham a mesma possibilidade de facilitar a comunhão, onde só raramente vão sacerdotes.

Já nos primeiros tempos do cristianismo assim se fazia.

Assinaturas pagas da Voz do Santuário nos dias de Festa

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Francisco, Meãs.
José Lourenço Marcelino, Pampilhosa da Serra.
Pedro Branco Baptista, S. Jorge da Beira.
Alfredo Bernardino, S. Jorge da Beira.
João Castanheira, Gramaça.
José Maria Martins Antunes, Oleiros.
Manuel Saraiva, S. Jorge da Beira.
José Maria Martins, Oleiros.
Manuel António, Pedrógão Grande.
João da Costa Alface, Pedrógão Grande.
Adelino Marques, Miranda do Corvo.
César Barata, Meãs.
Luís da Conceição Madeira, S. Jorge da Beira.
Augusto Genro, S. Jorge da Beira.
Policarpo da Costa Dias, Esculcas.
António José Gomes Nunes, Esculcas.
Fernando Coimbra Ferreira, Ermida.
José da Silva Ribeiro, Ermida.
António Augusto de Almeida, Meãs.
António Gonçalves, Pomares.
José Maria Antunes da Silva, Molelos.
Manuel Castanheira, Barrôja.
Fernando Marques Chaves, Molelos.
José Pinto Ribeiro, S. Romão.
Rodrigo Martins, Nelas.
D. Alzira Rodrigues Pereira, Parada.

D. Delfina da Silva Leitão, Parada.
Abel Martins de Abreu, Moita da Serra.
António da Costa Henriques, Pedra da Vista.
José Fernandes Coimbra Júnior, Molelos.
D. Rufina Marques do Val, Molelos.
João de Melo, Pego de Tonda.
Gelásio Marques Henriques, Vela-Molelos.
António Rodrigues, Vela, Molelos.
Alberto Gonçalves Coimbra, Nandufe.
António Marques Moreira, Nelas.
Luciano Lopes dos Santos, Piódão.
Joaquim Moreira, Carvalhal Redondo.
Jaime Ribeiro Salgado, Tojosa.
Manuel do Prado, Nelas.
José Antunes, Quinta da Ribeira, Tondela.
Francisco Antunes, Quinta da Silva, Tondela.
João Octávio Duarte Pereira, Alto do Pendão.
Afonso Correia do Carmo, Tondela.
José Marques de Deus, Nandufe.
António de Oliveira Marques, Nandufe.
António Ferreira, Casal do Lobão.
António de Amaral, Casal do Lobão.
Vitor Manuel Ferreira dos Santos, Vila Josã.

Eduardo dos Santos Abreu, Outeiro de Tonda.
António Mendes Marques Costa, Covão.
Alfredo Alves dos Santos, Outeiro de Tonda.
D. Maria Alice Matias Oliveira, Caldas de S. Paúl.
Diamantino Nunes Baila, Alvoco de Várzeas.
Adelino de Jesus Pereira, Gramaça.
D. Glória da Silva Ferreira, Nelas.
Joaquim Monteiro Borges, Carvalhal da Loíça.
Manuel Alves, Outeiro de Tonda.
Camilo Pereira Carpinteiro, S. Jorge da Beira.
Elísio de Lemos, Outeiro de Tonda.
António Rodrigues Lopes, Nagesola.
José Campos Coelho, Salgueiral-Côja.
Arménio Pereira Fernandes, Mortágua.
António Gonçalves Matias, Relva Velha.
Belmiro Tomás, Sardal de Mortágua.
José Simão, Certã.
António Alves Simões, Pomares.
Joaquim Mendes dos Santos, Silvadal.
António dos Santos Gouveia, Alvôco de Várzeas.
D. Maria Augusta Lopes, Vidual.
Manuel João, Chão Sobral.
José Guilherme, Parente.
António Marques Almeida, Covelo de Tonda.
D. Amélia Chaves Tavares, Carvalhal de Mourás.
Hermenegildo de Oliveira, Dardavaz.

INCITAMENTO

AO POVO DE S. VICENTE DA BEIRA

*Se falamos em Cadeia,
Que é um caso dissolvente,
Não é porque este bom povo
Dê p'ra isso contingente.*

*Por toda a parte há desmandos,
Crimes, desordens, horrores,
Mas aqui em S. Vicente
Nunca houve malfeteiros.*

*Não é muito o que sabemos
Deste povo, mas enfim...
Se vos não aborrecemos
Diremos ainda assim:*

*Foi terra de cavaleiros.
Teve um convento afamado.
Foi cabeça de Concelho
E cabeça de Condado,*

*Sendo por Afonso sexto
Investido no Condado
Um João Nunes da Cunha
E vice-rei nomeado.*

*Esta terra sempre teve
Homens de grande valor
A pugnar por toda a parte
Por um Portugal maior.*

*Mesmo agora tem a honra
Dum seu filho aqui guardar
Que por Deus e pela Pátria
Trabalhou até cansar.*

*Valeu muito à gente Lusa
Este Prelado e por isto
Portugal, reconhecido,
Deu-lhe a Comenda de Cristo.*

*E às mulheres deste povo,
Que tanta graça lhe dão,
Deu-lhes Deus, logo ao nascer,
O dote da perfeição.*

*Por tudo isto é que esta terra
Nem que mais nada tivesse
Deve ter o seu Concelho
Porque ele bem o merece.*

*Não é caso de admirar
Se um dia, sem ser esp'rado,
Apareça em S. Vicente
O Conselho restaurado.*

*E quando isso suceder
É natural que se vá
Felicitar S. Vicente
No pedestal onde está.*

*Por um milagre do Céu
Pode dar-se tudo isto.
A questão é que nos ouça
Nosso Senhor Santo Cristo*

*A todo o tempo que seja
Temos d'ir, agradecidos,
A beijar-Lhe as suas chagas
P'los favores recebidos.*

*E também à Sua Mãe
Nossa Senhora da Orada,
Se há-de fazer uma festa
Das de maior nomeada.*

*Aos vizinhos que nos derem
Leal colaboração
Podem contar toda a vida
Com a nossa gratidão.*

*Quem Decretar o Concelho
P'ra esta terra querida,
A vida é pouco mas receba
Nossa alma agradecida.*

*E se chegarmos a ter
O Concelho nesta vila
Podemos descer à cova
Com a consciência tranquila.*

*Mas a vida é um instante,
Por isso, ó Povo redobra
Teu esforço e confiante
Toca a andar e mãos à obra.*

*Vai p'ra «Voz do Santuário»
Eterno agradecimento
Por levar aos Vicentinos
Este nosso incitamento.*

JOSÉ LOURENÇO

Renovação Litúrgica

(Continuado da página 4)

são uniformizadas com a versão adoptada nas novas preces eucarísticas: «Isto é o Meu Corpo que vai ser entregue por vós», para a consagração do pão; e «Este é o cálice do Meu Sangue, da nova e eterna aliança, que vai ser derramado por vós e pela multidão dos homens, para remissão dos pecados». Por conseguinte na primeira fórmula acrescenta-se a frase «que vai ser entregue por vós e na segunda são tiradas as palavras «Mistério de Fé», que são depois pronunciadas pelo celebrante como introdução a aclamação do povo: «Anunciamos, Senhor Jesus, a Vossa Morte, proclamamos a Vossa Ressurreição, enquanto esperamos a Vossa vinda».

INSPECÇÃO DOS RAPAZES DE S. VICENTE DA BEIRA

(SENDO PENA QUE ALGUNS NÃO SE UNAM AOS FESTEJOS REFERENTES A ESTA INESQUECÍVEL DATA)

*Quando surgimos à vida
Já era coisa sabida
Termos de ir à inspecção
Por ser preciso ser forte
P'ra enfrentarmos a morte
Em defesa da Nação*

*Se formos pró Ultramar,
Não é caso de estranhar,
Honra-nos obedecer.*

*Cá na vila ficais vós
Moças, rezai pra que nós
Cumpramos nosso dever.*

*E depois quando voltarmos
Há tempo para pensarmos
No que o coração deseja
Darmos um ao outro a mão
Prá nossa eterna união
À face da Santa Igreja*

*Se achardes bem — então!?
Amen Jesus, assim seja*

1-7-1969

«Voz do Santuário»

CONDIÇÕES DE ASSINATURA POR ANO

Simple assinantes . . . 15\$00
Assinantes benfeitores . . . 20\$00
Prov. Ultramarinas . . . 25\$00
Para o estrangeiro . . . 40\$00
Por avião 60\$00

Os quatro Evangelhos

Um livro que todos os cristãos devem possuir e ler.

Se não pode comprar a Bíblia, ao menos compre os quatro Evangelhos.

Comungar pelas suas próprias mãos

(Continuado da página um)

relacionados com a condição «adulta» que o Vaticano II reconheceu aos fiéis leigos. Durante a Eucaristia celebrada no parque La Grange, de Genebra muitos fiéis receberam a comunhão tomando pelas suas próprias mãos.»

Isto já não é novidade, porque os primeiros cristãos já assim faziam — a comunhão não era em hóstias, mas pequenos pedaços de pão.

Continuando a comunhão a ser administrada em hóstias parece não haver necessidade ou utilidade com a nova maneira de comungar.

Quanto a motivos higiénicos... temos conversado. Pretende evitar-se uns e caímos noutros. Por exemplo nas concelebrações os padres todos a beberem pelo

mesmo cálix. Será higiénico? A Igreja quer dar à Eucaristia todo o seu valor, deseja restituir-lhe toda a sua importância.

Pretende fazer ver e fazer compreender aos fiéis a necessidade imperiosa da Eucaristia na vida de todos e de todos os dias, para isso vai apresentar aos cristãos de hoje o que faziam os seus irmãos das catacumbas. Mas não esqueçamos que é preciso muita doutrinação, muita catequese e muito trabalho de evangelização.

Não esqueçamos que o grande mal da Igreja é a grande ignorância religiosa do nosso povo.

Por isso façam-se as coisas com muita prudência e sem precepitações para se não cair em males maiores.

RENOVAÇÃO LITÚRGICA

Com a constituição Apostólica «Missale Romanum», datada de 3 de Abril de 1969, o Santo Padre aprovou um novo Missal, revisto em base às directrizes do Concílio Vaticano II.

O «Ordo Missae», na sua nova apresentação, é o ponto de chegada da reforma da mesma Santa Missa, depois das fases intermédias, demarcadas pelas Instruções da Sagrada Congregação dos Ritos, respectivamente de 26 de Setembro de 1964 e de 4 de Maio de 1967.

Os pontos retocados são os seguintes:

RITOS DE ENTRADA — São suprimidas as orações ao pé do altar, na forma que hoje têm: assim, a celebração abre com o *Cântico da Entrada* (intróito) enquanto o celebrante se dirige ao altar e vai ocupar o lugar apropriado para presidir à Liturgia da Palavra.

Em seguida, desse mesmo lugar, o celebrante, juntamente com o povo, faz o sinal da cruz e saúda a assembleia.

Podem ser adoptadas algumas formas de saudação extraídas das Epístolas de S. Paulo (por exemplo: «O amor de Deus, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo e a Comunhão do Espírito Santo estejam convosco») ou a tradicional «O Senhor esteja convosco».

Em qualquer hipótese, o povo responde sempre: «E contigo também».

Segue-se o rito penitencial, que pode ser feito segundo diversas formas e que o Sacerdote-Celebrante pode fazer preceder de uma breve *admonição*, que introduza os fiéis na celebração que se inicia. O rito prossegue depois com o «Kyrie» e a «Glória».

RITO DO OFERTÓRIO — Esta parte da celebração, que ainda fora atingida nas reformas precedentes, é agora reordenada de maneira a corresponder melhor ao seu verdadeiro significado. Assim, são alteradas as fórmulas que acompanham a deposição do pão e do vinho sobre o altar, de modo a não se antecipar o verdadeiro oferecimento do sacrifício, que terá no Cântico.

Foram adoptadas expressões de bênção, correntes na Bíblia, que põem em relevo a acção criadora de Deus e a participação do homem na oferta dos elementos que servirão para o Sacrifício: «*Bendito sejas vós, Senhor, Deus do Universo, da vossa generosidade recebemos este pão que vos apresentamos, fruto da terra e do trabalho do homem, do qual nos virá o pão da vida.*»

Uma fórmula semelhante, com as necessárias variações, acompanha a deposição do cálice. Resulta ainda mais breve a fórmula da infusão da água no vinho e é mudada a do *Lavabo*.

RITO DA FRACÇÃO E DA PAZ — Os elementos que compõem esta parte são dispostos de modo mais claro.

Ao «Pai Nosso», com o qual começamos os ritos da Comunhão, segue o embolismo. («*Li-vrai-nos, Senhor*»), abreviado e sem nomes de Santos que termina com a evocação do retorno do Senhor e a aclamação do povo: «*...sejamos sempre livres do pecado e preservados de toda a perturbação, aguardando a esperança bem-aventurada e a vinda do Nosso Salvador Jesus Cristo. R/. Porque vosso é o Reino e o poder, pelos séculos.*»

O rito da paz ficará assim ordenado: primeiro, o Sacerdote — Celebrante pede a Deus o dom da paz para a Igreja e para o mundo, com a oração: «*Señor Jesus Cristo, que dissesdes aos vossos Apóstolos: deixai-vos a paz, dou-vos a minha paz...*»; em seguida, dirige aos fiéis o voto «*A paz do Senhor esteja sempre convosco*» e o convite: «*Dai-vos a paz*». Os fiéis, então, podem, com um gesto conveniente (*que deve ser determinado pelas Conferências Episcopais*) trocar entre si a saudação da paz.

Vem depois a fracção do pão eucarístico, para a Comunhão, que é acompanhada da aclamação «*Cordeiro de Deus*».

Os ritos da Comunhão permanecem invariados.

Outras mudanças menores, no conjunto do «Ordo». Salientamos duas, que atingem o Cântico Romano. A primeira diz respeito às palavras do Senhor, na narração da última Ceia, que

(Continua na página três)

Cabeça coberta

ou descoberta na Igreja?

Vai-se generalizando, sobretudo nos grandes centros, o costume de as senhoras e meninas entrarem na igreja sem véu, mantilha, chapéu ou lenço. Poderá tolerar-se esse abrandamento da legislação eclesiástica?

— Em princípio mantém-se em vigor, no nosso país, a norma disciplinar que convida a mulher (de qualquer idade) a cobrir a cabeça para tomar parte nos actos do culto.

Louvavelmente procedem, portanto, as que observam tal praxe, em especial as pessoas com mais responsabilidades nos movimentos apostólicos.

Como estamos em presença de uma disposição meramente disciplinar, abrogada em muitos países por ocasião da guerra (e essas posições tornam-se irreversíveis e contagiosas...), não será fácil manter, perpétuamente uma inflexível rigidez.

— No entanto continua a ser extremamente recomendável a praxe tradicional.

Por um lado muitos são os fiéis que se desedificam e até se escandalizam ao verificar comportamento diverso.

Por outro lado essa facilidade vem favorecer a vaidade feminina e a distracção dos circunstantes: as senhoras e raparigas preocupam-se demasiadamente, mes-

mo no lugar santo, com a exibição e a conservação do penteado em boa forma, não se fartando de «compôr» e «recompôr» a cada momento os seus caprichos capilares.

É, pois, mais digno do lugar sagrado, de acordo com a modestia e com a recomendação de S. Paulo, o uso da cabeça coberta. Não achamos bem que as senhoras e meninas se desloquem à igreja *propositadamente*, em cabelo, sobretudo para assistirem à Missa, confessarem-se, comungarem, tomar parte na adoração eucarística. E, mais ainda, ao domingo...

— Acrescentaremos o nosso desagrado por certa solução adoptada por algumas pessoas que se esqueceram do véu: cobrem a cabeça com um lenço do bolso, um casaco ou outra peça de roupa. A tão inestético recurso, é preferível apresentar-se em cabelo.

— Novo inconveniente ao qual pode dar origem a tolerância da cabeça descoberta: abrir-se a porta a faltas de respeito mais sérias, no lugar santo, como sejam o uso da mini-saia ou dos decotes e outras manifestações de excessivo à-vontade. *Importa vigiar para que tal não suceda.*

(De «A Voz do Pastor»)

MAIS ALTO

(Continuado da página um)

elevou-se à concepção sublime de Deus, princípio da harmonia universal, causa das causas, lei que regula o Universo espiritual e físico.

Quis subir mais alto: quis conhecer a essência da matéria, quis conhecer a essência do seu espírito, quis conhecer a essência de Deus; mas só encontrou mistérios. Desceu então desanimado à Terra e foi procurar consolo no seio da Religião, a base mais sólida da felicidade humana, onde espera que a

morte o liberte da matéria, para então poder voar ao Céu.

*

Sente-se o poder de Deus na grandeza assombrosa do Universo e na sua harmonia sublime; vê-se a sua providência na imensidade dos astros que povoam o espaço etéreo, movendo-se com velocidades inconcebíveis e com regulamentos tão sábios que não se despedaçam

em choques tremendos de uns contra os outros; vê-se a sabedoria divina nas leis admiráveis da Física e da Química, vê-se Deus nas maravilhas da vida dos animais e vegetais; vê-se Deus, em fim, no génio do homem, átomo do espírito divino que vem, desde tempos imemoriais, penetrando pouco a pouco nos segredos profundos do Cosmos.

GOMES TEIXEIRA

«Em Santuários de Montanha»